

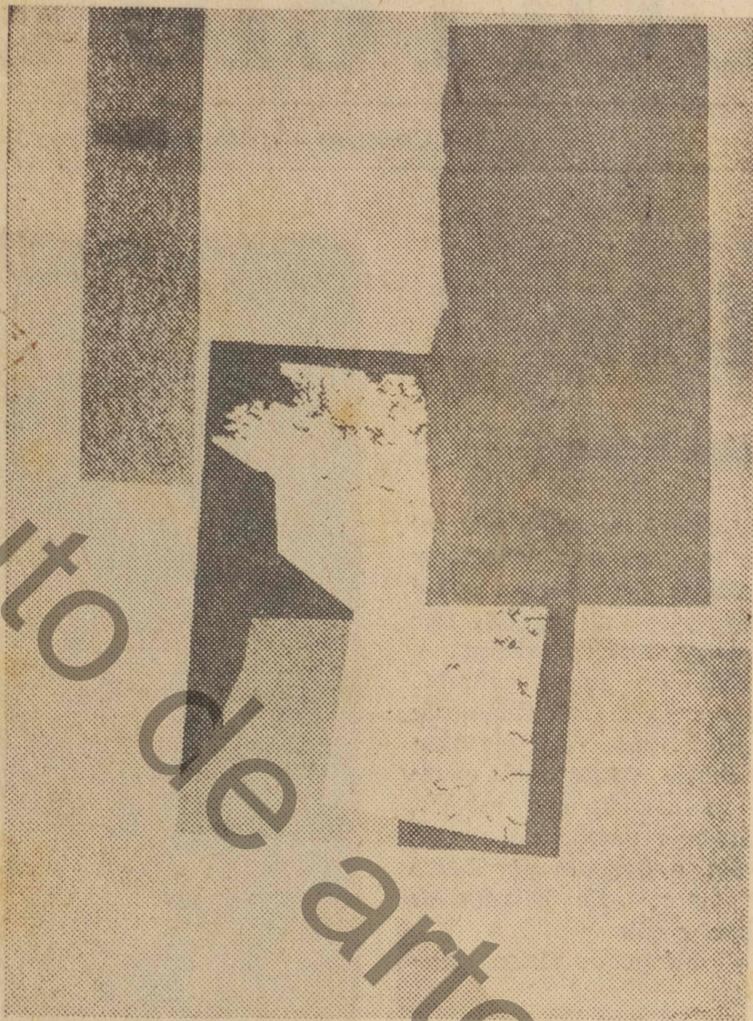
Ivan Serpa hoje na Tenreiro

CM15-8-63

Itinerário
das Artes
Plásticas

JAYME MAURÍCIO

da pintura brasileira parece incansável: há muitos anos mantém a atenção da crítica, viaja, educa, ocupa museus, galerias e muito espaço pelos jornais com suas variadas atividades e atitudes. Embora os seus 40 anos bem movimentados, Serpa não pára, e novamente aqui está, após dois anos da mostra do Museu de Arte Moderna, quando nos deu uma pintura pela primeira vez *informal*, por assim dizer, mas bastante comprometida com elementos do mundo exterior, da natureza, e com altivez explicava que "cada artista no tempo tem sua dimensão de tempo e aí sua dimensão expressiva". Já o tivemos antes como figurativo de índole romântica, como abstracionista, como concreto laureado na I Bienal, como seguidor do neoplasticismo com pesquisas espaciais e rítmicas inteiramente pessoais (que lhe valearam o prêmio de viagem ao estrangeiro), como criador de excelentes *collagens*, que a UNESCO imprimiu, e como mestre de crianças e jovens, obsedado pela ânsia de revelar, valores novos e estimular vocações. E como febril polemista que, num tempo que já vai longe, mandava esta barbaridade à Cândido Portinari, em letra de forma: "Só crianças ou loucos pintam hoje figuras."

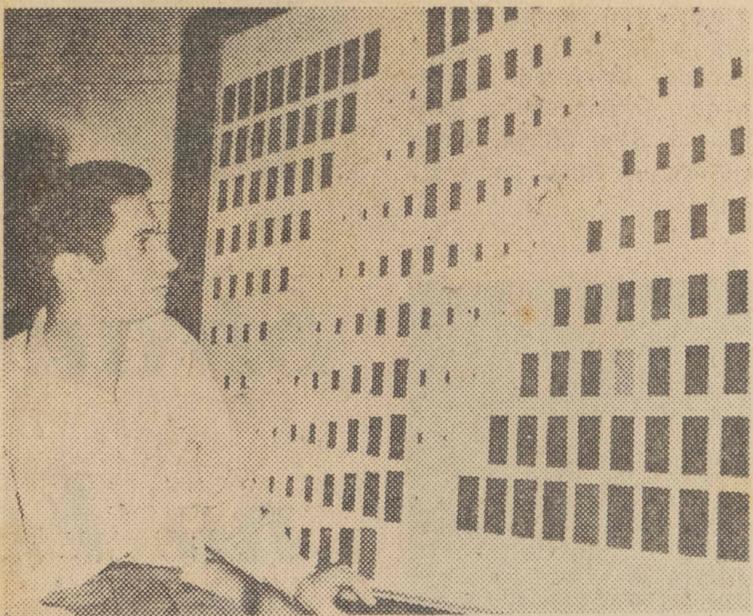


Collagens de Serpa, há alguns anos, marcaram outra fase que foi celebrizada por reproduções internacionais da UNESCO

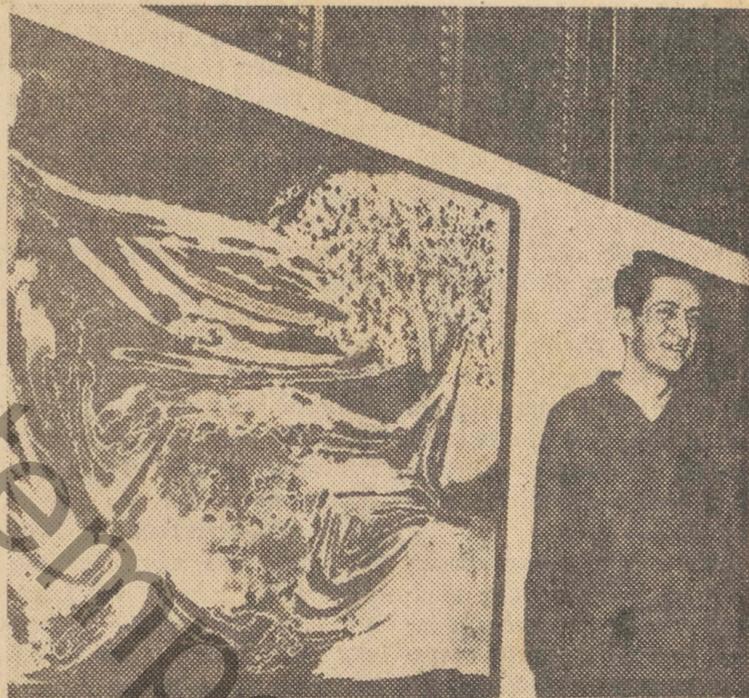
Logo mais, às 21 horas, na Galeria Tenreiro (Praça General Osório), será inaugurada uma exposição de pinturas, desenhos e guaches de Ivan Serpa, numa fase nova, figurativa. Sem poder analisar com detalhes a nova pintura de Serpa, convocados por uma prolongada admiração e estima para escrever algumas palavras de apresentação no catálogo-convite, redigimos a saudação que publicamos abaixo, até que possamos dizer aos leitores algo mais positivo.

* * *

"E aqui estamos, novamente no convívio elevado da casa de Joaquim Tenreiro, para saudar a nova fase do talento sempre aplaudido do nosso inquieto Ivan Serpa. Esse *enfant terrible*



Há seis anos apenas, Serpa dominava o panorama da pintura concretista, e com o quadro acima recebia o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro. Depois da Europa, voltou paulatinamente ao figurativismo



Há dois anos, 1961, no Museu de Arte Moderna do Rio, Ivan Serpa mostrava sua penúltima fase: informalismo, a caminho do atual figurativismo

Agressão própria da juventude e da tremenda ortodoxia concretista que imperava então, inclusive em figuras respeitáveis da pintura e da crítica.

Agora, esse mesmo Ivan Serpa, talentoso, inconformado e operoso, já mais experiente, com uma visão artística ampliada pelo contato europeu e a meditação, aqui está com sua pintura, eivada de motivações figurativas, sua atual dimensão expressiva neste ameaçador agosto de 63. Uma atitude corajosa de cristalina consciência e autenticidade que não cabe glosar, como é da índole de alguns observadores mais ligeiros, mas encarar com seriedade e respeito. Se hoje Serpa se volta para uma nova figuração de figuras humanas e bichos diluídos na composição da sua sempre boa pintura, não quer dizer que tenha *regredido* hábilmente para atender certas tendências leigas mais em voga, como ocorreu com algumas personalidades ilustres da pintura brasileira. A pintura atual de Serpa ao contrário de uma regressão é uma evolução, um caminhar para novos mundos, para os mundos que constituem a problemática sempre atual da arte de um Odilon Redon, de um James Ensor, de um Oskar Kokoschka, ou para ficar por aqui mesmo, de um Marcelo Grassmanni. Sem perda, entretanto, das características individualistas, o apuro técnico e a seriedade que sempre marcaram as demais fases da sua pintura. É lícito esperar que Serpa, nesta sua nova fase, alcance os planos atingidos por aqueles artistas.